**MARIA, NO OLHAR DE SÃO FRANCISCO**

[](http://1.bp.blogspot.com/-tVGI-tGSnpA/TciYTSPtuiI/AAAAAAAACFE/pzhX0Ahms50/s1600/madonna_cimabue_efrancisco.jpg)O amor do nosso Pai Francisco por Maria nasce da sua contemplação ao mistério da redenção. Ele coloca a figura extraordinária de Maria dentro do contexto da história da salvação, sobretudo a sua maternidade, a sua relação com a Santíssima Trindade e também, a sua relação com o Espírito Santo.

**A maternidade divina de Maria**

*Ele, “o Senhor da majestade” quis nascer da Virgem Maria:*

Segundo Francisco, em primeiro lugar, Maria é gloriosa, pois, Deus quis escolhê-la como Mãe de Deus!  “*Onipotente, santíssimo, altíssimo e sumo Deus,... fizeste que ele, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, nascesse da gloriosa sempre virgem beatíssima Santa Maria* (RNB 23,1 e 5)

Diz na Segunda Carta a todos os fiéis: “*Esta Palavra do Pai foi tão digna, tão santa e tão gloriosa, o altíssimo Pai a enviou do céu por meio de seu santo anjo Gabriel ao útero da santa e gloriosa Virgem Maria, de cujo útero recebeu a verdadeira carne da nossa humanidade e fragilidade. Ele sendo rico (2Cor 8,9)acima de todas as coisas, quis neste mundo, com a beatíssima  Virgem, sua Mãe, escolher a pobreza (2Ctfi).  Assim*: “o Senhor da majestade” se tornou nosso irmão (2 Cel 198).

A maternidade divina de Maria é motivo para dar graças a Deus, para ser-lhe grato por ter descido ao nível do homem e para louvar e honrar a Maria acima de toda outra criatura.

Permanecendo ainda na contemplação do mistério da Encarnação Francisco medita a relação de Maria com a Santíssima Trindade e depois da pobreza de Jesus e de Maria desde o presépio até ao Calvário como modelo da sua vida.

**Maria e a Santíssima Trindade :**

*Maria: Mãe, Filha e Esposa*

Francisco na sua Carta aos fiéis escreve de modo surpreendente sobre a relação de Maria com a Santíssima Trindade: *“****filha****e serva do altíssimo e sumo Rei e Pai celestial,****mãe****de Nosso Senhor  Jesus Cristo e****esposa****do Espírito Santo” (OfP).*

Os títulos de “filha, serva e mãe” existiam já antes de Francisco, mas o título “esposa do Espírito Santo” foi uma expressão nova e própria de Francisco e que hoje todos os dias ao rezar o terço nós invocamos a Maria com estes três títulos pedindo a intercessão dela para aumentar em nós a fé, a esperança e a caridade. A dignidade e a santidade de Maria provêm desta sua relação intima com a Santíssima Trindade!

E no mistério da Encarnação Maria acolhe e vive esta intima e profunda relação existencial com as três pessoas da Santíssima Trindade. Designando-a como “esposa do Espírito Santo”, Francisco pensa na narração de Lucas, segundo a qual, no dia da Anunciação, o Espírito Santo desceu sobre Maria, estendeu sobre ela sua sombra (Lc 1,35); Deus Pai fez a sua criatura “filha”, “cheia de graça” para que pela ação do Espírito Santo ela possa dar à luz o Filho!

“Neste horizonte de graça, no qual o Poverello contempla o diálogo entre o coração de Maria e a Trindade salvadora e santificadora, a Virgem aparece diante de seus olhos como a “Rainha do [](http://1.bp.blogspot.com/-YdjuUyV8j1s/UXBbQ_HbHyI/AAAAAAAAHfA/PKMpF0Wg_iQ/s400/coroaca-de-maria-santissima-ss-trindade.jpg)mundo”, identificada com “Santa Maria dos Anjos” da Porciúncula (LM 2,8). A Serva – Filha do Pai, a Mãe de Jesus e a Esposa do Espírito Santo é a Rainha do mundo e dos anjos” ( *Dicionário Franciscano*).

A maternidade de Maria, é expressa por Francisco, na Saudação à Virgem Maria com títulos comoventes: “palácio do Senhor, tabernáculo do Senhor, morada do Senhor, manto do Senhor, serva do Senhor, Mãe do Senhor” ! (SdVM 4-6)

**Maria, Esposa do Espírito Santo, Rainha do mundo**

*Santa Maria dos Anjos e a Porciúncula*

No pensamento do pai Francisco, Maria, como esposa do Espírito Santo, Rainha do mundo e dos Anjos,  é toda bondade e por isso se estabelece em seu santuário da porciúncula.

Diz o Celano “*Dali passou para outro lugar, chamado Porciúncula, onde havia uma antiga igreja de Nossa Senhora Mãe de Deus, mas estava abandonada e nesse tempo não era cuidada por ninguém. Quando o santo de Deus a viu tão arruinada, entristeceu-se porque tinha grande devoção para com a Mãe de toda bondade, e passou a morar ali habitualmente. No tempo em que a reformou, estava no terceiro ano de sua conversão*.”(Cl 21)

Como no inicio da sua conversão também ao final da sua vida, Santa Maria dos Anjos, a sua amada Porciúncula, foi o berço e o tálamo da sua vida! “*Dois anos depois de receber os estigmas, vinte anos após sua conversão, pediu para ser transportado a Santa Maria da Porciúncula a fim de pagar seu tributo à morte e receber em troca e em recompensa a eternidade, no mesmo local em que, pela Mãe de Deus, ele mesmo conhecera o espírito de graça e de perfeiçã*o”. (Lm 7,3) Daqui podemos ver qual a escola de Francisco donde aprendeu o caminho de graça e de perfeição!

O Celano nos faz lembrar: “*Dizia muitas vezes a seus irmãos: “Não saiam nunca deste lugar, meus filhos.   Se os puserem para fora por um lado, entrem pelo outro, porque este lugar é verdadeiramente santo e habitação de Deus.  Aqui o Altíssimo nos deu crescimento quando ainda éramos poucos. Aqui iluminou o coração de seus pobres com a luz de sua sabedoria. Aqui incendiou nossas vontades com o fogo do seu amor.  Quem rezar com devoção neste lugar conseguirá o que pedir, e quem o desrespeitar será mais gravemente punido.  Por isso, filhos, tenham todo o respeito para com o lugar onde Deus mora, e louvem aqui o Senhor com todo o seu coração, entre gritos de júbilo e de louvor*”. (1Cl 106)

**Maria, Mãe da Misericórdia**

*Advogada da Ordem*

Uma passagem de São Boaventura ci mostra bastante clara a visão de Francisco sobre Maria, mãe de Jesus.**“***Amava com amor indizível a Mãe do Senhor Jesus, porque tornou o Senhor da majestade irmão nosso, e por ela conseguimos a misericórdia.  Confiando principalmente nela, depois de Cristo, constituiu-a****advogada****sua e dos seus e em sua honra jejuava com toda devoção desde a festa dos Apóstolos Pedro e Paulo até a festa da Assunção. Unira-se por um vínculo de amor inseparável aos espíritos angélicos, que ardem em um fogo mirífico para elevar-se até Deus e para inflamar as almas dos eleitos e, por devoção a eles, jejuando por quarenta dias desde a Assunção da Virgem gloriosa, insistia continuamente na oração*. (LM 9,3)

Para Francisco, Maria é advogada, não somente porque ela intercede para nós, mas, sobretudo porque ela é o exemplo para imitar!

**Maria, modelo da vida cristã**

*Viver a penitencia = viver o Evangelho, tendo o modelo Maria: filha, mãe e Esposa!*

Francisco aprende da escola de Maria as atitudes e as virtudes da sua Mestra para imitar depois na própria vida sendo ela o modelo da sua vida. De fato, Francisco, na sua caminhada penitencial da “conversão continua”, concebe, gera, dá à luz a Palavra de Deus.

[](https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcT927ueenGH9Oz0R9TbS83dZbU-kgrJ5bwsCj8CAtVDtaXJ3KPVlg)São Boaventura nos redorda como Francisco se tornou homem evangélico seguindo o exemplo da advogada da Ordem, Santa Maria dos Anjos: “*Portanto, quando morava na igreja da Virgem Mãe de Deus, seu servo Francisco insistia em contínuos gemidos junto daquela que concebeu o Verbo cheio de graça e de verdade, para que se dignasse tornar-se a sua advogada, e,****pelos méritos da Mãe da misericórdia ele concebeu e deu à luz o espírito da verdade evangélica”***(LM 3,1).

E ele recomendava aos seus seguidores a mesma coisa, ou seja, imitar as virtudes e atitudes de Maria  como podemos confirmar na Carta aos fiéis: “*Felizes e benditos os que assim perseveram, porque “sobre eles repousará o Espírito do Senhor” (Is 11,2) que neles fará morada (Jo 14,23). Estes são****filhos****do Pai celeste (Mt 5,45), fazem as obras do Pai, são esposos, irmãos e mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 12,50). Somos****esposos,****quando por virtude do Espírito Santo, a alma fiel se une a nosso Senhor Jesus Cristo. Somos irmãos de Cristo, quando fazemos a “vontade do Pai que está nos céus” (Mt 12,50); e somos****mães****, quando o levamos em nosso coração e em nosso corpo (I Cor 6,20) por virtude do amor divino e de uma pura e sincera consciência; nós o geramos por uma vida santa, que deve brilhar como exemplo para os outros*(Mt 5,16). (2Ctfi).

Ou seja, Segundo Francisco, aqueles que verdadeiramente assumem o compromisso de viver o Evangelho, abraçando o caminho da conversão cotidiana – a penitência franciscana-, tornam-se como Maria, Filhas de Deus Pai, Mães de Deus Filho e Esposas do Espírito Santo!

Tornamo-nos como Maria, mães de Jesus, não somente porque o concebemos na fé e o geramos pelas obras, mas também porque, com a luz de nosso exemplo, fazemos renascer Cristo nos corações dos outros.  A maternidade nasce a partir da nossa docilidade  ao Espírito Santo! E o Espírito Santo é a força interior que nos move à vida de conversão ao Evangelho!

Para o nosso pai Francisco, Maria, cheia de graça, continua intercedendo por nós, para que pela a ação do Espírito Santo sejam infundidos nos corações dos fiéis todas as virtudes que ela mesma possui.  Este pensamento de Francisco podemos ver na Saudação à Virgem Maria: “E salve vós todas, ó santas virtudes derramadas, pela graça e iluminação do Espírito Santo, nos corações dos fiéis, transformando-os de infiéis em fiéis servos de Deus!

**Maria, pobre e peregrina**

*Vida franciscana: seguir a pobreza de Jesus e de sua Mãe!*

Maria é, para Francisco, a “Senhora pobre (2Cl 83) e Deus, escolhendo-a por Mãe, compartilha a pobreza com ela. (2 Ctfi).  O Senhor da Majestade e sua Mãe Santíssima se tornaram pobres por amor a nós! Eis aqui a razão da escolha da Senhora e Dama pobreza, como sua Esposa!

Ao exigir dos Frades a forma de viver pobres, Francisco os coloca em relação a Cristo que foi “*pobre e peregrino e vivia de esmola, ele mais a bem-aventurada Virgem Maria e seus discípulos*” (RNB 9,6). E a sua última vontade é “*seguir a vida e a pobreza de nosso Altíssimo Senhor Jesus Cristo e de sua Mãe santíssima e nela perseverar até o fim*” (UlV 1).

Era com lágrimas nos olhos que Francisco meditava na pobreza do Senhor Jesus Cristo e de sua Mãe (2Cel.2000; LM 7,1).  Para Francisco, a pobreza de Maria e do seu filho era como o espelho da imagem de Deus. Dizia: “ *Quando vês um pobre, meu irmão, tens à frente um espelho do Senhor e de sua pobre Mãe* (2Cl. 85).!  
Estamos no mês mariano, vamos meditar junto com nosso pai Francisco a majestade e a pobreza de Maria. Se Deus Filho, senhor da majestade, quis escolher e partilhar a pobreza de Maria, em troca, elevando-a e transformando-a como “Mãe, Filha e Esposa” de Deus, a nossa forma de vida, por quanto seja pobre diante do mundo, é sublime e é elevada diante de Deus, se acolhêssemos como dom e lume do Espírito Santo,  infusão das suas virtudes, pela graça e iluminação, nos nossos corações, transformando-nos de infiéis em fiéis servos de Deus!

**SAUDAÇÃO À VIRGEM MARIA  (SÃO FRANCISCO DE ASSIS)**

Salve, ó Senhora Santa, Rainha Santíssima,

Mãe de Deus, ó Maria, que sois Virgem feita igreja,

eleita pelo Santíssimo Pai celestial,

que vós consagrou por seu Santíssimo e

dileto Filho e o Espírito Santo Paráclito.

Em vós residiu e reside toda plenitude da graça e todo o bem.

Salve, ó palácio do Senhor!

Salve, ó tabernáculo do Senhor!

Salve, ó morada do Senhor!

Salve, ó manto do Senhor!

Salve, ó serva do Senhor!

Salve, ó mãe do Senhor!

E salve vós todas, ó santas virtudes derramadas,

pela graça e iluminação do Espírito Santo,

nos corações dos fiéis, transformando-os de infiéis

em fiéis servos de Deus!

*Ir. Joice Korattiyil*